



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	O PODER DA HASHTAG NA DISSEMINAÇÃO E INTERAÇÃO DO FATO SOCIAL
Autor	FRANCIELLE ESMITIZ
Orientador	RONALDO CESAR HENN
Instituição	UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

O poder da hashtag na disseminação e interação do fato social.

O trabalho apresenta os resultados da pesquisa que investiga a produção de acontecimentos que geram mobilizações nas redes sociais digitais. Esse trabalho, em especial, foca-se na atitude de Daniel Alves, lateral direito da Seleção Brasileira e do Barcelona. Em um jogo do Barcelona contra o Villareal na Espanha, no dia 27 de abril deste ano, ao cobrar um escanteio, foi arremessado ao jogador uma banana. Ele então a descascou e comeu, sem se intimidar.

A partir disso Neymar, amigo e também jogador do Barcelona, solidarizou-se e postou uma foto no Instagram com uma banana colada à hashtag 'somos todos macacos'. Acompanhava, também, um pequeno texto em que o atleta pedia para que os fãs de Daniel fizessem o mesmo. A partir daí, outros famosos, fãs dos jogadores e outras pessoas atenderam à convocação e postaram fotos com as hashtags 'somos todos macacos', 'somos todos iguais', e 'não ao preconceito'. O próprio jogador se manifestou através de suas contas nas redes sócias, e também por entrevistas, e disse que não pensou que um simples ato repercutiria tanto.

O assunto gerou pauta e foi abordado principalmente pela Rede Globo de Televisão, que em diversos dos seus programas entrevistaram Daniel Alves com perguntas girando em torno de como o atleta se sentia em relação ao ato do torcedor. O acontecimento consagra-se como pauta da revista *Veja* do dia 02 de maio. No contra fluxo, houve uma série de manifestações, também pelas redes sociais digitais, em que pessoas questionavam a mobilização de celebridades nunca antes vinculadas a qualquer causa do movimento negro, como a defesa das cotas para negros e índios nas universidades públicas.

O caso possui várias dinâmicas que o colocam na condição de ciberacontecimento (HENN, 2013): um acontecimento jornalístico que se constitui a partir de articulações nas redes digitais. Comporta-se como um protesto digital, mas, ao mesmo tempo, é entremeado pelo universo do entretenimento por conta da adesão de celebridades que já são pautas dos portais de notícias. As semioses disparadas (PEIRCE, 2002) são tensionadas com questionamentos sobre a legitimidade da mobilização virtual, o que produz intensa disputa de sentidos na semiosfera (LOTMAN, 1999). As hashtags, nesse cenário convergente, produzem outra estrutura narrativa que pode, ela própria, converter-se em ciberacontecimento.

HENN, Ronaldo. O ciberacontecimento. In: VOGEL, D., MEDITSCH, E, e SILVA, G., **Jornalismo e acontecimento: tramas conceituais**. Florianópolis: Insular, 2013. P.p 21-34.

LOTMAN, Yuri. **Cultura y explosión, Lo previsible en los procesos de cambio social**. Barcelona: Gedisa Editorial, 1999.

PEIRCE, C. S., **The Collected Papers of Charles Sanders Peirce**. Past Masters, CD-ROM. EUA, IntelLex Corporation, 2002.